

AMADOR VERSUS PROFISSIONAL¹ (1965)

um texto original de Maya Deren

Tradução e adaptação: Murilo de Castro²



O principal obstáculo para cineastas amadores é o próprio sentimento de inferioridade em relação às produções profissionais. A própria classificação "amador" tem um tom apologético. Mas essa palavra em si - derivada do latim "*amateur*", que significa "amante" - refere-se a alguém que faz algo por amor à coisa, em vez de por razões econômicas ou necessidade. E é esse significado que o cineasta amador deve seguir. Em vez de invejar os roteiristas e escritores de diálogos, os atores treinados, as equipes e cenários elaborados, os enormes orçamentos de produção do cinema profissional, o amador deve aproveitar a única grande vantagem que todos os profissionais invejam nele, ou seja, a liberdade - tanto artística quanto física.

A liberdade artística significa que o cineasta amador nunca é obrigado a sacrificar o drama visual e a beleza por um fluxo interminável de palavras, palavras, palavras, palavras, para a atividade incessante e explicações de um enredo, ou para a exibição de uma estrela ou produto de patrocinador; tampouco se espera que a produção amadora gere lucro em um investimento enorme mantendo a atenção de uma audiência extensa e diversificada por 90 minutos.

Assim como o fotógrafo amador, o cineasta amador pode dedicar-se a capturar a poesia e a beleza de lugares e eventos, e, como está usando uma câmera de filme, pode explorar o vasto mundo da beleza do movimento. (Um dos filmes que recebeu Menção Honrosa no *Creative Film Awards* de 1958 foi *ROUND AND SQUARE*, um tratamento poético e

rítmico das luzes dançantes dos carros enquanto fluíam pelas estradas, sob pontes, etc.) Em vez de tentar inventar um enredo que se mova, use o movimento ou o vento, a água, crianças, pessoas, elevadores, bolas, etc., como um poema poderia celebrar esses elementos. E use sua liberdade para experimentar com ideias visuais; seus erros não vão te custar o emprego.

A liberdade física inclui a liberdade de tempo - uma liberdade de prazos impostos pelo orçamento. Mas, acima de tudo, o cineasta amador, com seu equipamento pequeno e leve, possui uma imperceptibilidade (para filmagem espontânea) e uma mobilidade física que são a inveja da maioria dos profissionais, sobrecarregados como estão por seus monstros de várias toneladas, cabos e equipes. Não se esqueça de que ainda não foi construído um tripé tão milagrosamente versátil em movimento quanto o sistema complexo de suportes, articulações, músculos e nervos que é o corpo humano, que, com um pouco de prática, possibilita a enorme variedade de ângulos de câmera e ação visual. Você tem tudo isso, e também um cérebro, em um pacote compacto e móvel. Câmeras não fazem filmes; cineastas fazem filmes.

Aprimore seus filmes não adicionando mais equipamentos e pessoal, mas utilizando ao máximo o que você já possui. A parte mais importante do seu equipamento é você mesmo: seu corpo móvel, sua mente imaginativa e sua liberdade para usar ambos. Certifique-se de usá-lo

¹ DEREN, Maya. *Amateur Versus Professional*. *Film Culture*, 39, p. 45 – 46, 1965.

² Internacionalista de formação, mestrando em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) pela Faculdade de Artes do Paraná/UNESPAR, vinculado à linha de pesquisa Teorias e Discursos no Cinema e nas Artes do Vídeo. Pesquisador nas áreas de: Cinema & Horror; Cinema & Cultura; Cinema & Política e Narrativas Audiovisuais.